

O EMPREENDEDORISMO FEMININO PÓS-PANDEMIA – COVID-19 EM LARANJAL DO JARI/AP

[Administração, Volume 28 - Edição 134/MAI 2024 / 17/05/2024](#)

FEMALE ENTREPRENEURSHIP POST-COVID-19 PANDEMIC IN LARANJAL DO JARI/AP

REGISTRO DOI: 10.5281/zenodo.11212412

Adriana Calado de Araújo [\[1\]](#)

Bianca do Carmo Pereira [\[2\]](#)

Hamilton Tavares do Prazeres [\[3\]](#)

Resumo

O empreendedorismo feminino se destacou como uma alternativa sustentável em meio à crise pandêmica e pós-pandêmica, visando promover a independência financeira de mulheres que buscam complementar a renda familiar. A situação atual, marcada pela pandemia, afetou significativamente o mercado de trabalho, levando muitas pessoas a se afastarem de suas atividades devido a doenças, mortes e redução da produtividade. Diante desse contexto desafiador, as mulheres têm buscado novas formas de geração de renda. Historicamente, em momentos como as guerras mundiais, as mulheres assumiram o papel de provedoras familiares, impulsionando o empreendedorismo feminino. Atualmente, embora representem mais da metade da população

brasileira, as mulheres ocupam poucas posições de destaque nas empresas. O artigo tem como problemática a insegurança em abrir um negócio, pois muitas empreendedoras estão fazendo a diferença, criando iniciativas de impacto social e econômico. E tem por objetivo analisar de forma detalhada o empreendedorismo feminino pós-pandemia em Laranjal do Jari, Amapá, a fim de encorajar as mulheres a superar obstáculos e buscar o sucesso. Em um cenário econômico instável, sabendo que empreender como mulher exige determinação, coragem, iniciativa, criatividade e resiliência.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Pandemia. inovação. feminino. negócio.

Abstract

Female entrepreneurship stood out as a sustainable alternative amid the pandemic and postpandemic crisis, aiming to promote the financial independence of women seeking to supplement their family income. The current situation, marked by the pandemic, has significantly affected the job market, leading many people to leave their activities due to illnesses, deaths and reduced productivity. Faced with this challenging context, women have been looking for new ways of generating income.

Historically, in moments such as world wars, women took on the role of family providers, boosting female entrepreneurship. Currently, although they represent more than half of the Brazilian population, women occupy few prominent positions in companies. The article focuses on the issue of insecurity in opening a business, as many entrepreneurs are making a difference, creating initiatives with social and economic impact. And it aims to analyze in detail post-pandemic female entrepreneurship in Laranjal do Jari, Amapá, in order to encourage women to overcome obstacles and seek success. In an unstable economic scenario, knowing that being a woman requires determination, courage, initiative, creativity and resilience.

Keywords: Entrepreneurship. Pandemic. innovation. feminine. business.

1 INTRODUÇÃO

O artigo tem como foco o empreendedorismo feminino como modelo de negócio sustentável no cenário pandêmico e pós-pandêmico, tendo como intuito principal fomentar a independência financeira de “donas de casa” que buscaram soluções para complementar a renda familiar.

Nesse contexto, o cenário pandêmico foi um grande responsável pelo afastamento de um número significativo de pessoas do mercado de trabalho, afastamento este relacionado a doenças, mortes e diminuição da produtividade devido à alta taxa de contaminação neste período, favorecendo assim com as rupturas operacionais, uma vez que muitos “pais de família/chefes” ficaram impossibilitados de atuarem em seus ramos trabalhistas, muitas mulheres buscaram novos métodos de complementar a renda familiar.

No primeiro ano da pandemia, o Brasil teve um saldo total negativo de 191.455 contratações, apesar das micro e pequenas empresas terem apresentado um saldo positivo de mais de 56 mil empregos. O resultado ruim é atribuído às médias e grandes, que foram responsáveis por -274.220 postos de trabalho. Das 2,7 milhões de novas vagas de empregos criadas em 2021, cerca de 78% foram geradas por micro e pequenas empresas (SEBRAE, 2021).

Mas, essa problemática não pode ser atribuída apenas ao cenário pandêmico, no contexto histórico da 1ª e 2ª segunda guerra mundial, muitos provedores do lar vieram a óbito e com a necessidade de fornecer o sustento familiar, as mulheres assumiram este papel e assim surgiu o empreendedorismo feminino, de acordo com o blog FIA BUSSINES SCHOOL (2022) atualmente as mulheres representam 52% da população brasileira, porém, só ocupam posições de destaque em 13% das 500 maiores empresas no país.

Com a diversidade de negócios no mundo, a busca por perspectivas inovadoras apontadas pelas empreendedoras, demonstra ainda um alto

nível de insegurança sobre a ideia de abrir seu próprio negócio, no entanto, apesar dos desafios recorrentes há anos, muitas mulheres estão tomando à dianteira e fazendo a diferença no mundo, através da criação de negócios de impacto social e econômico.

O artigo sugere um entendimento minucioso sobre o empreendedorismo feminino pós-pandemia em Laranjal do Jari no estado do Amapá, incentivando as mulheres a conhecer os desafios enfrentados e buscar melhorias para alcançar o sucesso social e econômico. Compreende-se que o cenário econômico é inconstante, e vale salientar a importância que empreender sendo mulher exige determinação, coragem, iniciativa, criatividade, resiliência, equilíbrio da vida pessoal e profissional, planejamento e inovação.

Figura 1: Mapa de Localização do Município de Laranjal do Jari/AP



Fonte: Site do Portal Governo do Amapá

Localizado na região sul do Amapá, Laranjal do Jari foi criado pela Lei Federal N° 7.639, de 6 de dezembro de 1987. Faz fronteira com o Estado do Pará, mais especificamente com Monte Dourado, distrito do município de Almerim (PA), situado na outra margem do Rio Jari. Está localizada a 320 quilômetros da capital e o acesso é pelo chamado eixo sul da BR-156, trecho ainda não asfaltado da estrada federal, também sendo possível o acesso fluvial pelo rio Jari. Em uma área de 31.170,3 km², tem uma população estimada em 45.712 habitantes. (Site do Portal Governo do Amapá)

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

2.1 – O SURGIMENTO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O empreendedorismo surgiu na década de 1990, ao ter apoio das entidades: SEBRAE (Serviço brasileiro de apoio às micros e pequenas empresas) e SOFTEX (Sociedade brasileira para exportação de Software), pois inicialmente não havia organizações responsáveis para orientar e conduzir tal atividade empreendedora.

Apesar das dificuldades, o Brasil apresenta algumas perspectivas positivas em relação ao empreendedorismo. Desde alguns anos atrás, foram criados órgãos e iniciativas de apoio ao empreendedor, como o SEBRAE, as fundações estaduais de apoio à pesquisa, as incubadoras novos negócios e as escolas superiores, que tem oferecido cursos e outros tipos de programas sobre o empreendedorismo MAXIMIANO (2006, p. 6).

Para Dornelas (2005), o momento atual pode ser chamado de a era do empreendedorismo, pois são os empreendedores que estão renovando conceito econômico criando novas relações de trabalho e gerando riquezas para a sociedade, apesar da sua longa história anterior, é nesse cenário que o empreendedorismo passa a se destacar e a ser tão necessário.

Conforme Filion (2012), a tendência do empreendedorismo surgiu nos anos 70, porém vem se afirmando nas duas ultimas décadas e esse fenômeno vem se dando no Brasil e no mundo, em função do aumento do número de pequenas empresas e trabalhadores autônomos.

Compreende-se que tal atividade é de extrema impotência para o desenvolvimento econômico da comunidade e traz impactos positivos, como: fornecimento de novos empregos e inovação para o mercado inserido.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO FEMININO

Há anos as mulheres buscam por equidade social e oportunidade no ramo de atividades trabalhistas. Entretanto, apesar do desenvolvimento econômico e da modernização social, deparamos vários gargalos, ou seja, desafios a serem confrontados como: a inserção da mulher no mercado de trabalho.

A análise da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), realizada pelo IBGE, mostram que cerca de 9,3 milhões de mulheres estão à frente de negócios no Brasil e que, em 2018, elas já eram 34% dos “donos de negócio”.

O GEM (Global Entrepreneurship Monitor), que é a principal pesquisa sobre empreendedorismo no mundo, com dados de 49 países, mostrou, em sua última edição (2018), que o Brasil ficou em sétimo lugar no ranking de proporção de mulheres à frente de empreendimentos iniciais, ou seja, aqueles com menos de 42 meses de existência.

Apesar do cenário em crescimento, as empreendedoras enfrentam obstáculos na criação e desenvolvimento da organização como: Falta de conhecimento técnico para empreender, Ausência de credibilidade e múltipla jornada (mãe, dona de casa, esposa, gestora do próprio negócio).

Contudo, mesmo com os desafios apresentados o empreendedorismo feminino é de suma importância, pois auxilia no crescimento econômico, gera emprego e impulsiona a autonomia financeira, desta maneira incentivando outras mulheres a ter um desenvolvimento profissional e pessoal superando qualquer barreira imposta.

2.3 OS DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO EM VIRTUDE DA CRISE PANDEMICA.

Esta pesquisa busca mostrar as dificuldades enfrentadas pelas empreendedoras em meio a pandemia da COVID-19, é de conhecimento geral que o cenário pandêmico foi um divisor de águas para muitas mulheres, uma vez que o índice de desemprego foi alto, pois houve uma necessidade de aumentar os mecanismos de controle, com a proibição da realização de atividades que envolvam uma capacidade considerável de pessoas em um mesmo local, pois aglomerações aumentavam a proliferação do vírus entre as pessoas.

E com este cenário, a pandemia ocasionou a perda da mão de obra, diminuição da produtividade além de afastamentos por motivos diversos, gerando assim rupturas operacionais.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2020), a crise gerada pela pandemia do novo coronavírus afetou desfavoravelmente a Indústria Brasileira e ainda, constatou que três em cada quatro empresas consultadas, enfrentaram dificuldades para proceder com os pagamentos de rotinas, tributos, fornecedores, salários, aluguel, energia elétrica. Por conseguinte, uma das atitudes tomadas pelas empresas em relação aos seus colaboradores, foi a adoção do trabalho domiciliar, mais conhecido atualmente como home-office (MÁXIMO, 2020).

E para as empreendedoras femininas a pandemia trouxe uma dificuldade a mais, uma vez que o *home-office* para a mulher significava uma jornada tripla, onde elas não só desenvolveram o papel de mãe, como também de dona de casa e colaboradora, fazendo com que muitas viessem a encerrar sua trajetória e se dedicarem aos trabalhos familiares, mas isso acarretou na diminuição da renda familiar.

A pandemia fez com que muitas mulheres tivessem que assumir a dupla responsabilidade de trabalhar e cuidar de casa ou da família, forçando-as

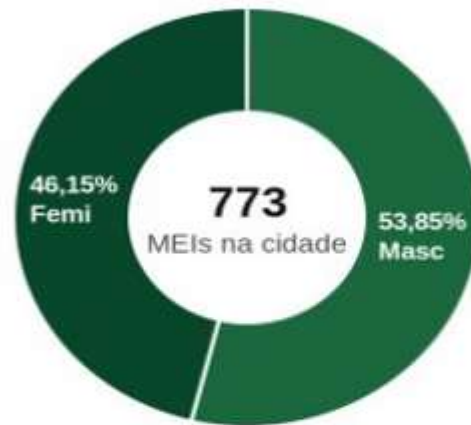
a buscar mais flexibilidade do que a oferecida por seus empregadores, embora mostre que a crise sanitária aumentou a parcela de mulheres que empreenderam, estudos evidenciam que esse não é um movimento novo. Desde 2016, quando os dados passaram a ser coletados, a participação delas no empreendedorismo vem crescendo de forma mais acelerada. Conforme o site Correio Braziliense (CB) em 2019, a alta foi de 19% entre as mulheres e 10% entre os homens, em relação ao ano anterior. Mesmo com uma desaceleração após o pico de 2020, as participações acumulam um crescimento de 99% entre as mulheres e 54% entre os homens entre 2016 a 2021.

2.4 NOVOS EMPREENDIMENTOS EM RAZÃO DA PANDEMIA EM LARANJAL DO JARI.

Em meio a um cenário de incertezas, o empreendedorismo foi uma opção de renda para muitas famílias, principalmente com o fechamento temporário do comércio local na pandemia, esta crise pandêmica foi um fator decisivo para que muitas famílias Laranjalenses abrissem novos empreendimentos, e com o mercado local fechado, muitas famílias tiveram que buscar métodos inovadores para aumentar a renda familiar.

Segundo o governo federal, o saldo líquido de empresas abertas foi o maior da última década. Pela primeira vez na história, o Brasil excedeu o número de 10 milhões de Microempreendedores Individuais (MEIs), atingindo cerca de 10.016.984 registros (GOVERNO FEDERAL, 2020).

Segundo dados do blog MAISMEI em 2018 no Laranjal do Jari, o quantitativo de MEIs é de 773 micro empreendedores, sendo 46,15% do público feminino, dos mais variados ramos de atuação.



Dos 773 microempreendedores individuais de Laranjal do Jari, 46,15% são mulheres e 53,85% são homens.

Fonte: Site maismei

Segundo Kotler (2017) diante de uma realidade cada vez mais transparente, a autenticidade é o ativo mais valioso. Depois que as marcas e os varejistas começaram a fechar as portas, além de bens essenciais ou locais, os consumidores não tiveram outra escolha a não ser mudar seus comportamentos de compra para o online. E isso não foi tão diferente em cidades pequenas como Laranjal do Jari, os consumidores adotaram métodos que respeitassem as medidas de proteção contra a proliferação do vírus, fazendo com que a população local, adaptasse seus estilos de compra, empresas do ramo alimentícios tiveram um alto nível de aceitação, ofertaram serviços de delivery, e retirada, no ramo da beleza empreendedoras, ofertaram kits teste de utilização única, para que o contato presencial fosse o mínimo possível, empresas do ramo da confecção faziam divulgações em redes sociais e também ofertaram serviços de delivery, fazendo com que o e-commerce duplicasse a abrangência e antecipasse sua expectativa de crescimento.

3 METODOLOGIA

O referido artigo foi realizado através de uma abordagem quali-quantitativa exploratória, sendo utilizado artigo, livros e revistas, além disso, foi realizada também uma coleta de dados com um questionário online, contendo 10 (dez) questões objetivas. As questões foram elaboradas com finalidade de obter o perfil das mulheres

empreendedoras de Laranjal do Jari- AP, o que as motivou e quais as dificuldades enfrentadas no início de seu projeto e as alternativas criadas para superar o período pandêmico.

A pesquisa contou com a participação de 20 mulheres do vale do Jari, que são empreendedoras de variados ramos de atuação.

Com relação ao tipo de abordagem, foram utilizados os métodos qualitativos e quantitativos. Onde a interação foi feita através de link elaborado pelas pesquisadoras, que proporcionou o sigilo e a confiabilidade em suas respostas.

Todas as entrevistadas possuem o MEI, o questionário online foi divulgado em alguns grupos e nas redes sociais onde as entrevistadas puderam responder de forma anônima. Foi divulgado também com alguns membros do corpo docente da Universidade, que ingressaram há pouco tempo no empreendedorismo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa aplicada foi composta por 10 questões, sendo todas objetivas, sendo essas realizadas para compreender, de forma assertiva, os principais desafios vivenciados pelas mulheres frente ao empreendedorismo, enfatizando esse processo dentro do período pós – pandêmico.

Todas as entrevistadas são empreendedoras de diversos ramos em Laranjal do JariAP, conforme pode ser observado na tabela abaixo:

Qual a sua idade?	20 a 30 anos	A maioria (70%) tem de 31 a 49 anos.
	31 a 49 anos	
	Acima de 50 anos	
Há quanto tempo você atua como empreendedora?	4 anos	(50%) das mulheres têm 5 a 6 anos de atuação no mercado.
	5 a 6 anos	
	Acima de 6 anos	
Qual a sua área de atuação?	Moda e beleza	A maior parte das mulheres (40%) atua no nicho de Moda e beleza.
	Confecção	
	Alimentício	
	Outros	
Quais foram os principais desafios enfrentados no período da covid-19 para o seu empreendimento?	Ausência de cliente	A parte de (45%) teve como principal desafio a ausência de cliente.
	Financeiro (investimento)	
	Adaptação nas plataformas online	
	Meu empreendimento começou na pandemia.	
Após a pandemia você possuiu alguma rede de crédito para ajudar	Sim	A maioria (85%) afirmou que não possui rede de crédito para ajudar
no seu empreendimento?	Não	o empreendimento.
Nesse novo cenário, pós pandemia, qual a situação da sua empresa?	Aumento Das Vendas	A maioria (60%) após a pandemia obteve aumento das vendas.
	Redução Das Vendas	
Você consegue enxergar o incentivo do município de Laranjal do Jari as mulheres empreendedoras?	Sim	A maioria (70%) não enxerga o incentivo do município de Laranjal do Jari as mulheres empreendedoras.
	Não	
Como você acha que as mulheres equilibraram o trabalho e as responsabilidades familiares durante esse período da pandemia	Fácil, pois já estou acostumada a lidar com situações atípicas.	A parte de (55%) achou difícil, porém através de organização e planejamento conseguiram equilibrar o cotidiano concomitante ao trabalho.
	Difícil, porém consegui me organizar rapidamente.	
	Extremamente difícil, e por isso a consequência foi fechar minha empresa.	
O que é essencial para empreender (Segundo uma óptica feminina)?	Ter habilidades como: Comunicação, persistência, agilidade e responsabilidade, ou seja, iniciar seu empreendimento sem conhecimento técnico e sim com a “coragem”.	A parte de (65%) acredita que a capacitação através de cursos é de extrema importância e essencial para iniciar como mulher empreendedora.
Qual conselho você daria para as mulheres que querem iniciar seu próprio negócio?	A capacitação através de cursos é primordial e as habilidades que não possuo, conquisto no decorrer da minha experiência profissional.	A parte de (65%) aconselharia a busca de estudos profissionalizantes e a realização de um plano de negócio para iniciar o empreendimento.
	Busque informações sobre o que você quer fazer, quanto vai investir, quais suas possibilidades de lucro e verifique seus concorrentes e principalmente planeje seu negócio. Apenas comece, não espere estar pronto para começar .	

Fonte: Arcevo do autor.

A partir dos dados observados notamos que a maioria dos entrevistados está entre 31 a 49 anos, que juntos correspondem a 70% do total entrevistado.

Além disso da totalidade de participantes 50% nos informou que atua de forma empreendedora a mais de 4 anos.

Por se tratar de um ramo de fácil acesso a maior parte das mulheres (40%) atua no nicho de Moda e beleza.

Quando questionadas sobre quais foram os principais desafios enfrentados no período da covid-19 para o seu empreendimento, (45%) teve como principal desafio a ausência de cliente.

Além disso, (85%) afirmou que não teve rede de crédito para ajudar o seu empreendimento.

Com um novo cenário, pós-pandemia, muitas empreendedoras tiveram mudanças significativas em seus negócios, conforme questionário, 60% nos informou que suas vendas voltaram a ter aumentos.

70% das empreendedoras nos informou ainda que não possuem ou enxergam incentivos do município de Laranjal do Jari para o surgimento de novas empreendedoras.

Além da dificuldade de equilibrar o trabalho formal, o ato de empreender e as responsabilidades familiares, diante disso 55% achou difícil equilibrar essas tarefas, no entanto com planejamento e organização nossas entrevistadas conseguiram esse equilíbrio entre o cotidiano familiar e o empreender.

Questionadas ainda sobre o que seria essencial para empreender, 65% das entrevistadas nos informou que a capacitação através de cursos seja o primordial para o pontapé inicial de uma empreendedora, capacitar e orientar é a melhor estratégia.

65% de nossas entrevistadas aconselharia as novas empreendedoras a buscar cursos profissionalizantes na área e a realização de um plano de negócio que busque orientar sobre os investimentos, as possibilidades de lucros e seus concorrentes, visando a longo prazo um negócio com estabilidade.

4 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia gerou uma grande taxa de desemprego, porém, se observada por outra óptica pode ser considerada um impulsionador para muitas mulheres, pois devido a essa baixa que muitas delas começaram a empreender, e hoje ocupam lugar de destaque no mercado.

Pelos fatos acima mencionados, as mulheres se destacam sistematicamente no empreendedorismo feminino e conseguem superar desafios, medos e inseguranças com o objetivo de provocar mudanças nas organizações.

Segundo Filion (1999), empreendedor é uma pessoa criativa que analisa as oportunidades que lhe são apresentadas e as transforma em projetos lucrativos por meio de ideias.

Este artigo realça a importância de um perfil empreendedor feminino com características que permitam alcançar resultados rentáveis, a tenacidade de acreditar num sonho e esforçar-se por realizá-lo.

Concluimos que é importante ser proativo e destacar a importância de serem mulheres inovadoras, o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas Empresas) é uma instituição muito importante para microempreendedores individuais e através de seu apoio e incentivo, através de prêmios como “Mulheres Empreendedoras”, tem ajudado muitas startups a ter sucesso em seus empreendimentos.

Nesse sentido o Presidente do SEBRAE, enfatiza o crescimento notório das mulheres no empreendedorismo, no qual em dez anos houve um

aumento de 21,4%, sendo que das executivas 41,3% são jovens com a idade entre 18 e 39 anos, seguidas de 52% entre 40 e 64 anos, apresentando em seu perfil características importantes como: habilidade para se comunicar, flexibilidade com relação aos horários, ousadia e determinação, segundo OLIVEIRA (2014).

A partir deste estudo, sobre empreendedorismo feminino brasileiro pode concluir que as mulheres são muito importantes para o crescimento do país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

Acessado em 11 de fevereiro de 2024.

Brasil ultrapassa a marca de 10 milhões de Microempreendedores Individuais (MEIs). Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/abril/brasilultrapassa-a-marca-de-10-milhoes-de-microempreendedores-individuais-meis>>. Acesso em: 7 maio. 2024.

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo Dando Asas ao Espírito Empreendedor. **Editora Saraiva**, 2005. acesso em : 21 abr. 2024.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de Projetos Sociais.** 10 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2024.

DA INFORMAÇÃO, P.-C. DE G. DA T. **Laranjal do Jari.** Disponível em: <<https://www.portal.ap.gov.br/conheca/laranjal-do-jari>>. Acesso em: 29 abr. 2024. DORNELAS, J. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios. 2 ed.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. acesso em : 21 abr. 2024.

Empreendedorismo feminino: qual a sua importância para a sociedade? – Sebrae. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/artigo-empreededorismofeminino/empreendedorismo-feminino-qual-a-sua->

importancia-para-

asociedade,5cef0ab8f5ad7710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 2 maio. 2024. _____. Empreendedorismo no Brasil – 2009. Curitiba: Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Paraná,2010.

Environment and Urbanization, vol. 17 no. 1. 2005, p. 219-236. Disponível em: <http://eau.sagepub.com/content/17/1/219>. Acesso em 08 de março de 2024.

http://www.fflch.usp.br/dcp/assets/docs/Marta/RBCS_96.pdf _ Acessado em 26 de maio de 2024.

_____. Federalismo e políticas sociais no Brasil: problemas de coordenação e autonomia. **São Paulo em perspectiva**, v. 18, n.º. 2, 2004, p. 17-26.

FIA. **Empreendedorismo Feminino: o que é, desafios e ideias.**

Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/empreendedorismo-feminino/>>.

Acesso em: 8 maio. 2024.

FILION, Louis Jacques. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios.** Revista de Administração da Universidade de São Paulo. São Paulo,v.34,n.2,p.05-28,abril/junho,1999.

HORDIJK, Michaela. Participatory governance in Peru: exercising citizenship. <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/abril/brasil-ultrapassa-a-marcade10-milhoes-de-microempreendedores-individuais-meis>. Acesso em: 26 de abril. 2024.

KOTLER, Philip. Marketing 4.0. **Do tradicional ao digital.** Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N.º. 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 08 de fevereiro de 2024.

MARQUES, J.R. Quais os principais desafios das mulheres empreendedoras. Disponível em: < www.jrmcoaching.com.br > Blog > Coaching & Negócios. Acesso em: 07\04\2024.

MAISMEI. **MEI (Microempreendedor Individual) em Laranjal do Jari, AP.** Disponível em: <<https://www.maismei.com.br/mei-microempreendedor-individual-laranjal-do-jari-ap>>. Acesso em: 8 maio. 2024.

MÁXIMO, W. Pesquisa da CNI revela impacto do coronavírus na indústria brasileira, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-03/pesquisa-da-cnirevela-impacto-do-coronavirus-na-industria-brasileira>. Acesso em: 20 de março. 2024.

OLIVEIRA, M.F. Metodologia Científica: um manual para realização de pesquisas em administração. Disponível em: < <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/785> >. Acesso em 28\03\2024.

REYNOLDS, P. D.; BYGRAVE, W. D.; AUTIO, E. **GEM Global Entrepreneurship Monitor: relatório de pesquisa Global Entrepreneurship Monitor.** [s.l: s.n.]. acesso em : 21 abr. 2024.

SENGE, Peter, *et al.* **Escolas que aprendem:** um guia da Quinta Disciplina para educadores, pais e todos que se interessam pela educação. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SIENA, Osmar. **Metodologia da pesquisa científica:** elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Porto Velho: [s.n.], 2007. Disponível em: http://www.mestradoadm.unir.br/site_antigo/doc/manualdetrabalhoacademicoatual.pdf. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

SOARES, A. F. **O Impacto da Pandemia do Covid-19 no Empreendedorismo: um estudo acerca da percepção dos Empreendedores do Município de Resende – RJ**. Disponível em:

<<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos21/7232137.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2024.

STRICKLAND, 'FERNANDA; GONÇALVES', R. **Empreendedorismo feminino cresceu 41% no Brasil, aponta estudo**. Disponível em:

<<https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2022/07/5024236empreendedorismo-feminino-cresceu-41-no-brasil-aponta-estudo.html>>. Acesso em: 8 maio. 2024.

[1] Discente do Curso Superior de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP *Campus Laranjal do Jari* e-mail: adrianacaladoderaujo@gmail.com

[2] Discente do Curso Superior de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP *Campus Laranjal do Jari* e-mail: biancapereirac27@gmail.com

[3] Docente do Curso Superior de Bacharel em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá- IFAP, *Campus Laranjal do Jari/AP* e-mail: hamilton.prazeres@ifap.edu.br

[← Post anterior](#)

A RevistaFT têm 28 anos. É uma **Revista Científica Eletrônica Multidisciplinar Indexada de Alto Impacto e Qualis “B2”**.

Periodicidade mensal e de acesso livre. Leia gratuitamente todos os artigos e publique o seu também [clikando aqui](#).



Queremos te ouvir.

WhatsApp RJ:
(21) 98159-7352

ou 98275-4439

WhatsApp SP:
(11) 98597-3405

e-Mail:
contato@revistaf
t.com.br

ISSN: 1678-0817

CNPJ:
48.728.404/0001-
22

**FI= 5.397 (muito
alto)**

Fator de impacto é um método bibliométrico para avaliar a importância de periódicos científicos em suas respectivas áreas. Uma medida que reflete o número médio de citações de artigos científicos publicados em determinado

Editores

Fundadores:

Dr. Oston de
Lacerda Mendes.

Dr. João Marcelo
Gigliotti.

Editor

Científico:

Dr. Oston de
Lacerda Mendes

Orientadoras:

Dra. Hevellyn
Andrade
Monteiro

Dra. Chimene
Kuhn Nobre

Revisores:

Lista atualizada periodicamente em revistaft.com.br/expresspediente. Venha fazer parte de nosso time de revisores também!

periódico, criado
por Eugene
Garfield, em que
os de maior FI
são considerados
mais
importantes.

Copyright © Revista ft Ltda. 1996 -
2024

Rua José Linhares, 134 - Leblon | Rio
de Janeiro-RJ | Brasil